



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

NERLI DE LIRA FERREIRA

**LEITURA E ESCRITA NAS TURMAS DE 8º E 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA CARLOS PENA FILHO, BRASIL NOVO – PA**

BRASIL NOVO – PA

MAIO/2019

NERLI DE LIRA FERREIRA

**LEITURA E ESCRITA NAS TURMAS DE 8º E 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA CARLOS PENA FILHO, BRASIL NOVO – PA**

BRASIL NOVO – PA

MAIO/2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de
Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

-
- F383l Ferreira, Nerli de Lira
Leitura e escrita nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental na
Escola Carlos Pena Filho, Brasil Novo - PA / Nerli de Lira Ferreira. —
2019.
XXIX, 29 f.
- Orientador(a): Profª. MSc. Ana Paula Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2019.
1. Escola. 2. Professor. 3. Estudante. 4. Leitura. 5. Escrita. I.
Título.

CDD 370.91734

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu esposo Jamilson e minhas filhas Nayane e Jâmylla, pois foi eles que me deram apoio para eu continuar até o final do meu curso.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças e sabedoria.

A todos os meus professores que esteve comigo durante o período desse curso e especialmente a minha professora e orientadora Ana Paula Souza, pela enorme paciência que teve durante todo o curso e nesse último trabalho que é o mais importante para um formando.

A todos os meus familiares e amigos que me apoiaram nos momentos mais difíceis deste curso para eu concluir e alcançar os meus objetivos.

Resumo

Este trabalho traz relatos coletados de pesquisa realizada sobre a leitura e a escrita com professores e alunos do 8º e 9º ano da Escola Carlos Pena Filho, km 40 em Brasil Novo, com objetivo de contribuir para solucionar esse problema que afeta os educandos. O interesse pelo tema surgiu a partir dos Tempo Comunidade na referida escola, bem como de minha experiência como educadora no Ensino Fundamental em escolas do campo. Entre os alunos entrevistados há uma diferença quanto ao gosto de ler e escrever para aprimorar os conhecimentos dentro da língua portuguesa. A preocupação da professora de Língua Portuguesa é estar sempre presente fazendo seu trabalho, para isso renova suas metodologias visando atender essa demanda na prática pedagógica com seus educandos, mas sente falta de materiais para ajudar a fazer um trabalho de melhor qualidade. A coordenação pedagógica relata sobre o que mais sente falta na escola para auxiliar os docentes e estudantes.

Palavras-chave: escola, professora, estudantes, leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

Durante as atividades do curso de Educação do Campo, na área de Linguagem e Códigos, Campus Universitário de Altamira. Nesse período ao realizar meus Tempos Comunidade (TC) pude estabelecer diálogos com a comunidade onde moro, alunos, direção escolar, professores e os responsáveis pelos educandos da escola da localidade.

Durante os TC, primeiro fiz uma pesquisa com os camponeses mais antigos da minha comunidade para entender um pouco sobre o início da educação formal e o processo do ensino e aprendizagem dos alunos das décadas anteriores na qual fui informada que no início das aulas nesta Agrovila só tinha estudo para os alunos cursarem somente a 4º série, as professoras não tinham curso superior para trabalhar em sala de aula, mas por falta de professores capacitados na época foi obrigado a ter aulas com professores sem formação até surgir o magistério para esses docentes. Mais tarde, tive experiência fazendo observação em salas de aula com alunos e professores do Ensino Fundamental maior. Além da observação, pratiquei a regência sendo essa realizada 30h de regência a cada estágio supervisionado.

As atividades citadas acima foram desenvolvidas na comunidade as margens da BR 230 e com os alunos do Ensino Fundamental maior da EMEF Carlos Pena Filho no Km 40 da BR-230 Agrovila Carlos Pena Filho município de Brasil Novo - PA. A presença e o apoio dos professores responsáveis de cada turma nas quais tive oportunidade de estagiar e colocar meus objetivos em prática, contribuiu muito no meu aprendizado docente. As observações dos professores sobre meu desempenho e domínio em sala de aula me fizeram uma pessoa com mais segurança na área da Educação.

Neste trabalho apresentarei uma pesquisa qualitativa com questionários semiestruturados dirigidos aos alunos, professores e coordenadores pedagógicos da EMEF Carlos Pena Filho, escola de médio porte que oferta a modalidade de ensino regular aos alunos do 1º ao 9º ano, atendendo uma demanda de mais de duzentos alunos. Os estudantes são da própria comunidade Carlos Pena Filho, das chácaras vizinhas e vicinais mais próximas. A escola tem uma boa estrutura, mas ainda funciona como anexo da escola Brasil Novo. Além das entrevistas, coletei informações durante as observações nos estágios supervisionados.

Os alunos entrevistados estão na faixa etária de 13 a 16 anos, sendo 5 alunos e 5 alunas do 8º ano e 4 alunos e 5 alunas do 9º ano totalizando 19 alunos. Esses estudantes entrevistados vivem no campo, parte deles residem na agrovila, outros na vicinal 12 e uma outra parte são moradores das chácaras vizinhas. Alguns desses estudantes iniciaram seus estudos desde a

Educação Infantil, outra parte veio de outras escolas do campo para dar continuidade em seus estudos na referida escola. Os entrevistados foram identificados somente pelas letras iniciais do nome.

A professora de Língua Portuguesa é contratada pelo município, tem formação em pedagogia, letras e especialização em literatura brasileira. Sua experiência na área de educação é de 16 anos. Durante esse tempo que atua na área da educação já exerceu o cargo de professora responsável da EMEF Carlos Pena Filho, mas a sua maior atuação é como professora em sala de aula.

Já a coordenadora pedagógica também é somente contratada sua formação é em licenciatura plena em Química. É formada em Pedagogia, além de ser pós-graduada em Alfabetização, Letramento e Gestão de Trabalho Pedagógico. Sua atuação na educação soma de 14 anos de trabalho. Já atuou em sala de aula como professora. Ela assumiu o cargo de coordenadora pedagógica desde 2013 em outras escolas, mas na EMEF Carlos Pena Filho começou dando esse apoio somente em fevereiro de 2018.

Também auxiliei meu trabalho com um referencial bibliográfico envolvendo autores que tratam do tema leitura e escrita, tais como: João Wanderley Geraldi, Maria Nilma Goes da Fonseca, Luiz Percival Leme Britto, Mary Aizawa Kato e Ângela Kleiman. No decorrer deste trabalho serão apresentadas algumas dificuldades na leitura e escrita encontradas em alguns dos alunos do 8º e 9º da EMEF Carlos Pena Filho.

Durante os estágios nos TC percebi que a dificuldade de leitura e escrita estava deixando a professora de Língua Portuguesa um pouco preocupada, em especial com a falta de interesse de alguns de seus alunos nesse assunto. No entanto, vale ressaltar que a docente busca na solução para resolver esse problema fazendo aulas diferenciadas com várias metodologias para despertar nos alunos o gosto de ler e escrever de forma prazerosa. Mas, nem todos foram atraídos por essas atividades.

No período em que passei em contato com alunos e professores, percebi que tinha estudantes com dificuldades para escrever textos de três parágrafos, pois houve pedido de produção textual que foi entregue para a professora com somente cinco versos e com muitos erros ortográfico. Também era recorrente a reclamação da professora de Língua Portuguesa quanto aos vários erros na ortografia. Percebi que quando a professora solicitava aos seus estudantes que fizessem algumas leituras, poucos se disponibilizavam para tal e desses alguns cometiam falhas na pontuação e na pronúncia das palavras complexas.

O meu objetivo com esse trabalho foi conhecer melhor a realidade do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na EMEF Carlos Pena Filho ouvindo a comunidade escolar, em especial os alunos, sobre o que eles fazem no tocante a leitura e escrita, o que gostam de ler, escrever e do que eles sentem falta na escola, tudo isso para que eu pudesse contribuir na resolução dessas problemáticas auxiliando a escola na construção de propostas que facilitem o desenvolvimento dos educandos no exercício de ler e escrever, minimizando os problemas dessa ordem que chegam ao Ensino Médio e por vezes até na universidade.

1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA E NA VIDA

Atualmente, há uma grande necessidade de desenvolver projetos de leitura e escrita nas escolas para envolver os alunos e despertando neles um olhar diferente sobre a importância que a leitura tem na vida de todos os cidadãos. Assim os estudantes podem aprimorar seus hábitos de ler e escrever tornando-os com visões diferentes se sentindo atraídos pela leitura e escrita.

Quando um aluno faz uma leitura significa que ele está dialogando com o texto. O professor pode fazer observação dentro desta leitura e se tornar uma testemunha desse diálogo e acompanhar o que está ocorrendo no desenvolvimento do seu aluno (GERALDI, 2005). Se um aluno coloca em prática o hábito de ler significa que esse leitor estará adquirindo informações básicas para melhorar seu desempenho, especialmente se tiver acesso uma diversidade de textos presentes em nosso cotidiano. Nessa direção, Geraldi afirma que:

Uma “leitura- busca de informações” não precisa ser necessariamente aquela que se faz com textos de jornais, livros, científicos, etc. Também Com chamado texto literário essa forma de interlocução é possível. Pense-se, por exemplo, na leitura de romances para extrair deles informações a propósito do ambiente da época, da forma como as pessoas, por intermédio dos personagens, encaravam a vida, e etc. (GERALDI, 2005, p. 94).

E é por meio da leitura que conseguimos desenvolver informações que necessitamos para nos tornarmos pessoas mais críticas, com autonomia para compreender e defender o que será melhor para o nosso futuro.

2. O QUE DIZEM A PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA E A COORDENADORA PEDAGÓGICA SOBRE A LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS

Inicialmente busquei informações com a coordenadora pedagógica e a professora de Língua Portuguesa sobre como eram desenvolvidas as atividades para aprimorar a leitura e a escrita dos educandos, um dos passos fundamentais para se fazer uma aprendizagem efetiva na escola. Em relato, a entrevistada H.N.B, que é a coordenadora pedagógica, disse que a escola oferece livros literários, textos em forma de jogral, textos em tirinhas entre outros. Com intuito de incentivar o hábito da leitura tanto individual quanto coletiva, buscando com a prática dessas leituras possam ajudar a melhorar a escrita, estimular a leitura melhor e a oralidade dos educandos.

Vale ressaltar que outros motivos como timidez podem levar o aluno a não ter uma leitura oral bem articulada. Esse fato está presente até na fase adulta, logo, não pode ser o único critério para medir o efetivo domínio da leitura. Na direção das justificativas para o não domínio da leitura por parte do aluno, a professora de Língua Portuguesa entrevistada esclareceu dizendo que:

A dificuldade é a falta de materiais mais adequados; livros variados que chamam a atenção do aluno. A internet disponibiliza um material rico, a escola não disponibiliza material suficiente para a utilização com os alunos. Na escrita a dificuldade é na hora de desenvolver as ideias, a ortografia, coesão e coerência no texto. (MBCD. 2018).

Muitas das vezes o docente prepara aulas diferenciadas que ajudem aos seus alunos a desenvolverem melhor os seus conhecimentos, mas nem todas escolas no campo pode oferecer esses materiais. Assim como a formação continuada é necessária para o professor elaborar suas estratégias didáticas que quase sempre está só com seus desafios na sala de aula.

Ao conversar com a referida professora sobre as atividades de leitura e escrita que ela costumava desenvolver com seus alunos, ela informou que gosta de fazer: *leitura compartilhada de poemas; declamação de poemas; leitura compartilhada de textos; apresentação de temas atuais para produção de texto.* (MBDC. 2018). Pois acredita que fica uma aula mais dinâmica e os educandos podem interagir melhor a partir dos conteúdos aplicados.

Também achei interessante saber se as dificuldades dos estudantes eram mais relacionadas à leitura ou se seria na escrita. Na percepção da professora essa dificuldade está mais no âmbito da leitura e afirmou o seguinte: *Há um grande problema em relação a leitura e a escrita é o desinteresse pela leitura por falta dos alunos, não gostam de ler. O que se percebe é que não há mais incentivo da família. O professor cobra as leituras, mas em casa não se lê mais e isso é sério porque uma grande parte do alunado estão prosseguindo os estudos*

com esta dificuldade na leitura e escrita. O aluno que não lê corretamente não interpreta e não desenvolve a escrita, na produção de texto, na ortografia etc., no entanto Este é o maior problema que os professores enfrentam com os alunos é o gosto pela leitura só leem sob pressão ou leituras obrigatórias e isso reflete no aprendizado da leitura e da escrita. (MBDC. 2018).

Conforme foi afirmado pela professora fica difícil conseguir com que pelo menos a maioria de uma turma de alunos consiga ter bons resultados na leitura e escrita. Se os estudantes não tenham esse compromisso de estar sempre desenvolvendo a leitura para aperfeiçoar a escrita. Conforme Britto:

Na situação escolar existem relações muito rígidas e bem definidas. O aluno é obrigado a escrever dentro de padrões previamente estipulados e, além disso, o seu texto será julgado, avaliado. O professor a quem o texto é remetido, será o principal-talvez o único-leitor da redação. Consciente disso o estudante procurará escrever a partir do que acredita que o professor gostará (e, consequentemente, fará a redação com base na imagem que cria do gosto e da visão de língua do professor (BRITTO, 2005, p. 121).

Para um aluno fazer uma boa redação é necessário que ele realize a leitura de materiais de apoio sobre o tema procure perceber se coerência e a ortografia estão de acordo com a mensagem que ele quer passar para o seu interlocutor.

Ao perguntar sobre os materiais e métodos que a professora utiliza na sala de aula com seus alunos, ela me disse que são sempre *os livros didáticos, textos impressos e os livros que a escola pode oferecer* como: livros literários, revistas e jornais que ficam disponíveis na escola para os estudantes fazerem suas leituras e muitas vezes compartilhar com toda a turma conforme a dinâmica estabelecida pela professora, discutindo coletivamente o que foi compreendido dentro do texto. Essa é uma forma de desenvolver a leitura e a oralidade dos alunos e de certa forma também despertar nos educandos maneiras para fazer uma boa compreensão dentro dos textos trabalhados.

Perguntei para a entrevistada M.B.D.C. sobre o que a escola poderia oferecer aos educandos para incentivá-los na leitura e escrita, em especial aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, para que eles pudessem melhorar a leitura e suas produções textuais. A professora citou a implantação de uma biblioteca na escola e mais apoio aos projetos que envolvam leitura e escrita, por parte da gestão escolar. Para a entrevistada H.N.B. coordenadora pedagógica ressaltou dizendo assim:

“A escola não possui uma biblioteca e isso termina dificultando no desenvolvimento dos estudantes, mas através de projetos pedagógicos a escola

pôde fazer uma minibiblioteca móvel com livros de jograis, parlendas, travas-línguas, adivinhas, leitura de cordel, entre outros”. (H.N.B. 2018).

Nessa direção, Maria Nilma Goes da Fonseca e João Wanderley afirmam que essa metodologia é viável e pode funcionar muito bem entre os alunos:

Tais livros são adquiridos ou retirados da biblioteca escolar. Os alunos iniciam a leitura durante a aula, podendo levar livros para casa. Adota-se um rodízio entre os alunos, de tal forma que cada aluno que termina sua leitura, tem a possibilidade de trocar o livro por outro. A cada troca, registra-se o novo livro que o aluno pegou para ler. O único controle feito pelo professor é, pois, quantitativo (FONSECA E WANDERLEY, 2005, 108).

Assim, percebe-se a importância de se ter uma biblioteca dentro de uma escola, pois é nela que os educandos buscam novos textos para praticar suas atividades de leitura fazendo com que novos leitores sintam o gosto de estar lendo bons textos e refletir sobre o que foi lido.

Solicitei à professora, que citasse atividades de leituras que ela tenha desenvolvido na escola e que foi considerado por ela bem interessante, e tive como resposta que são as declamações de poemas. Segundo ela, nessa atividade de leitura os alunos ficam atraídos pelo jeito com que as histórias são contadas pelos autores e isso termina despertando em alguns leitores a vontade de ler e expressar o que se leu.

Ao investigar como a coordenadora pedagógica costuma avaliar o rendimento dos educandos do 8º e 9º ano na leitura e na escrita, ela contou que é feito o diagnóstico pedagógico individual, avaliando cada um conforme o grau de estudo dos educandos a sua evolução na leitura e escrita como, por exemplo: ditados de frases, produções de textos levando em consideração a coesão, coerência, pontuação e a ortografia utilizada dentro da atividade solicitada.

Quando perguntado sobre o funcionamento da escola, se ela tem proporcionado cursos, treinamentos, oficinas sobre a leitura e a escrita para os professores, a coordenadora pedagógica respondeu que chegaram a fazer a proposta dessas formações dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP), mas devido a atropelamento do calendário letivo escolar com as programações de datas comemorativas, este processo foi somente dialogado entre professores e a coordenadora, não tendo sido posto em prática.

À coordenadora pedagógica também foi perguntado de que modo ela auxilia o profissional docente nas atividades de prática da leitura e escrita. Ela informou que auxilia na preparação e discussão da sequência didática dentro da matriz curricular, alertando para a necessidade de trabalhar em cima da dificuldade de cada aluno. E para que isso aconteça a aula

deve ser dinâmica e atrativa fazendo com que os alunos se sintam interessados permitindo assim um melhor desenvolvimento.

3. A LEITURA E A ESCRITA DOS ESTUDANTES DENTRO E FORA DA ESCOLA.

Como bem sabemos na leitura e escrita cada aluno prefere utilizar textos e escritas sobre temas diferentes uns dos outros. Assim, perguntei aos alunos sobre os tipos de atividades de leitura e escrita que eles costumavam fazer dentro e fora da sala de aula, citando como exemplos: leitura nos livros didáticos, poemas, poesias ou até mesmo o uso da tecnologia.

O estudante S.M.N.M.F. afirmou que dentro da sala de aula é sempre praticada leitura de livro didático, e fora de sala de aula costuma usar mensagens do *WhatsApp*. O aluno R.S.G. disse que sempre tem estudado sujeitos, substantivos, leitura de poemas e poesias. Segundo o educando G.F.S afirmou que na escola é sempre trabalhado a conjugação dos verbos, leitura de texto, poema, e que também sempre gosta de fazer desenho bíblico nos encontros de jovens.

O estudante D.S.M. citou que os alunos praticam bem o uso da leitura em sala de aula, e fora da escola gosta de fazer pesquisa na internet sobre História do Brasil relacionado a alguns acontecimentos do passado, leitura bíblica e *WhatsApp*. O educando J.H.C.P. disse que costuma praticar leitura e interpretação de texto, poemas dentro da sala de aula, já fora da escola gosta de trocar mensagens via *WhatsApp*.

A estudante V.V.R.S. afirmou que costuma fazer leitura textual e produção de texto no horário de aula, mas fora da escola tem preferência por leituras bíblicas, *WhatsApp* e bilhetes. Segundo a aluna A.A.N.O. dentro da sala de aula costuma fazer leitura e interpretação de textos, já fora gosta de fazer pesquisa na internet para facilitar a compreensão dos conteúdos além de leitura bíblica, convite relacionada alguma festa, e troca de mensagens pelo *WhatsApp*.

A estudante S.C.S. se manifestou dizendo que dentro da sala de aula sempre estudou os sobre os diferentes tipos de linguagens, leituras textuais, mas fora do espaço escolar costuma ler livros de romance, terror, bíblia, *WhatsApp*. A aluna D.B.C. afirmou que sempre fez leituras textuais, interpretação de texto, e lendas, já fora da escola gosta de ler mensagens, convites para festas e a bíblia.

Já os alunos do 9º ano responderam da seguinte maneira: O estudante K.P.X afirmou que no espaço escolar costumava praticar leituras de poemas, produção de sinopse, redação e

interpretação de texto. Fora da escola chegou a fazer leitura bíblica e costuma baixar livros para ler. O aluno R.S.R. garantiu ter feito produção de texto, produção de cordel dentro da escola e fora do espaço escolar fez leitura bíblica para a crisma. Já o estudante Y.R.L.M. disse que fez leituras, interpretação de textos dentro da escola e fora desse espaço, costuma ler livros que a sua irmã leva da escola para fazer uso de leitura em casa.

A aluna V.A.S. afirmou que tem feito leituras de poemas, apresentação de trabalhos sobre leituras de livros que são indicados para pegar na escola e teatro, fora da escola ela faz uso de leitura em alguns livros e revistas. A estudante S.A.S. disse que fez atividades em textos, poemas, cartas e bilhetes dentro do espaço escolar. Já fora desse espaço faz uso do *WhatsApp* e leitura na bíblia.

A estudante B.N.S. se manifestou dizendo que costuma praticar essas atividades dentro do espaço escolar: textos e interpretação de textos, uso da crase, concordância verbal, poemas e leituras. Já fora da escola costuma fazer leituras bíblicas, gosta de ler contos, romance biografia de autores, *WhatsApp* e conteúdo que fala sobre a Medicina.

A aluna L.G.S. se manifestou afirmando que dentro do ambiente escolar costuma ler textos e fazer interpretação de texto, leitura de poemas, mas fora da escola, ela costuma fazer pesquisas na internet e leitura bíblica. No entanto, a aluna L.A.G.S. disse que dentro da escola sempre fez leitura nos livros didáticos, interpretação oral e escrita, declamação de poemas. Já fora do espaço escolar tem por costume ler a bíblica e mensagens do *WhatsApp*, mas também gosta de fazer pesquisa na internet sobre alguns assuntos trabalhados em sala de aula.

A maioria dos alunos entrevistados citaram o uso de leitura textuais, interpretação de textos, a minoria citou sobre a declamação de poemas. Já como atividade praticada fora do espaço escolar percebi que o uso da leitura bíblica e o uso de mensagens pelo *WhatsApp*, está sempre presente entre a maior parte dos meus entrevistados. No entanto o uso da internet para fazer pesquisas sobre alguns assuntos trabalhados em sala de aula foram poucos alunos que disseram gostar desse tipo de pesquisa.

A busca dos educandos sobre outras fontes de leituras para aprimoram seus conhecimentos achei muito importante para adquirir maiores conhecimento, mas uma grande parte não mostrou esse interesse por mais que fazia o uso da internet. Uma pequena parte não tem como fazer essas pesquisas por ser alunos que residem no campo bem mais afastado da cidade e não tem internet em suas casas. Mas achei interessante o modo que eles citaram como são desenvolvidas suas atividades tanto no espaço escolar como no ambiente externo da escola.

3.1 A percepção dos alunos sobre leitura e escrita na escola

Sobre a necessidade da prática da leitura todos os alunos consideram isso importante. Os alunos do 8º ano afirmam o seguinte: O aluno J.H.C.P. acredita que a leitura ajuda no desenvolvimento e o conhecimento na leitura e escrita das palavras mais complexas. Para o estudante D.S.M. as pessoas podem melhorar na leitura, também pode facilitar quando for em busca de um emprego e até mesmo para entrar em algum curso técnico ou superior.

O estudante G.F.S. confia que a leitura serve para desenvolver a interpretação de texto, produzir redação e entrar na faculdade. O educando S.M.N.M.F. vê a leitura como uma das práticas usadas todos os dias. Já aluno R.S.G. entende que a leitura ajuda quando for buscar um trabalho, na hora de fazer uma prova e entrar em uma faculdade.

No entanto, as entrevistadas do 8º ano trazem outros elementos. Vejamos o que diz a aluna L.D.S.J. *“considero que a leitura constante pode ajudar o leitor a ler melhor, facilita na escrita, pontuação, gramática, fazer currículo, nas redações, verificar uma bula de remédio e até mesmo quando for cursar uma faculdade”* (LDSJ. 2018).

A aluna A.A.N.O. citou que ler ajuda a desenvolver tanto a leitura quanto a escrita. Já estudante V.V.R.S. concordou com os colegas, afirmando que ler ajuda os alunos a aprimorar a leitura, escrita e interpretação dos textos para ter uma boa compreensão sobre o que leu e também ajuda muito quando se precisa apresentar trabalho.

A estudante S.C.S. citou que a leitura contribui para o desempenho do leitor e no melhor uso das pontuações corretas, auxilia na reflexão sobre o assunto que se leu e ainda contribui para cursar uma faculdade. Também pode envolver a família e criar alguma discussão sobre o que se leu. A aluna D.B.C. confia que a leitura ajuda a melhorar o desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, interpretação de texto, compreender receita de doces e salgados e melhorar a escrita.

Na mesma direção, o aluno K.P.X. considera que é na prática da leitura que as pessoas podem melhorar quando forem ler um texto respeitando as pontuações, acentos e até mesmo as palavras desconhecidas. Já o estudante V.V.S. disse que a leitura está presente em tudo, quando se precisa fazer um trabalho e apresentar e é necessária para interpretar o que se leu e para facilitar quando for responder as atividades.

Na visão do aluno R.S.R. é muito importante porque há pessoas que não sabem nem ler e nem escrever e todos os nossos documentos precisam ser assinados e também ajuda na

interpretação de texto e entrar em uma faculdade. O educando Y.R.L.M. entende que a prática da leitura leva o leitor a obter mais conhecimento.

A aluna V.V.R.S. afirma que a leitura ajuda na interpretação de texto, quando precisar assinar algum documento e elaborar currículo. Já aluna S.A.S. disse que a leitura está sempre presente, como na hora de fazer um currículo, quando for em busca de um trabalho, nos cursos e ao entrar em uma faculdade. Para ela muitas pessoas ainda conseguem conviver sem a leitura, mas para os estudantes a leitura é indispensável.

Na visão da estudante B.N.S. a leitura auxilia as pessoas a se expressarem melhor, e é essencial na nossa vida, pois melhora a escrita, e ajuda a manter o cérebro sempre ativo. Já a estudante L.G.S. vê a leitura como uma garantia dos conhecimentos, já que ler faz surgir mais ideias, e ainda contribui para fazer uma escrita ainda melhor. Segundo a aluna L.A.G.S. a leitura facilita na interpretação textual, nas redações para conseguir cursar uma faculdade. Também é necessária nos usos de receitas culinárias e bulas de remédios para saber o que se deve tomar ou não.

Ao tratar sobre o costume de ler fora da sala de aula e os tipos de leituras que eles mais gostavam e se a escola ofertava esses materiais, os estudantes do 8º ano responderam da seguinte forma: o aluno S.M.N.M.F. disse que não tem costume de ler os livros que a escola pode oferecer, pois gosta de leitura onde ele possa entender o que está lendo. Já o educando R.S.G. afirmou que lê pouco nos livros didáticos a sua leitura é mais voltada à pesquisa na internet.

O aluno G.F.S. afirmou que gosta de ler poemas. Pois acha melhor que os próprios textos. Já o educando D.S.M. confirmou que gosta de ler todos os tipos de leituras, pois considera todas importantes. Já o estudante J.H.C.P. disse que lê somente um pouco, e as vezes quando faz o uso da leitura é de texto nos livros.

A estudante V.V.R.S. afirmou que sempre faz leitura bíblica. Já a educando A.A.N.O. citou que costuma ler textos, fábulas, alguma coisa de ação e também gosta de pesquisar na internet quando tem curiosidade para descobrir algo novo e o significado de palavras desconhecidas. A educando S.C.S. já tem preferência por livros, bíblia, *WhatsApp*, Facebook revistas e etc.

A aluna L.D.S.J. costuma pegar livros na secretaria da escola e fazer pesquisa no celular para praticar a leitura, mas prefere ler afastada das pessoas, pois acredita que isso seja melhor

para compreender. Ela também tem o gosto de ler poemas, fábulas, contos e histórias em quadrinhos. A estudante D.B.C. falou que gosta de ler poemas, receitas, leituras bíblicas.

Ao tratar das dificuldades dentro da leitura com a turma do 8º ano os alunos S.M.N.M.F. G.F.S. e D.S.M. afirmaram não ter nenhuma dificuldade. Já os alunos J.H.C.P. e o R.S.G. disseram que tem um pouco de dificuldades com as palavras mais complexas. Já entre as alunas do 8º ano, somente a aluna S.C.S. respondeu que não tem dificuldade. Mas as estudantes V.V.R.S, A.A.N.O, L.D.S.J, e D.B.C. afirmaram que tem um pouco de dificuldade com as palavras mais complexas.

Entre os 10 entrevistados do 8º ano apenas 40% disseram não ter dificuldades na leitura e 6% confirmaram dizendo de suas dificuldades com palavras mais complexas e isso termina deixando a professora preocupada, pois, os alunos estão terminando o Ensino Fundamental maior com essa dificuldade ainda na leitura.

Entre os entrevistados do 9º ano sobre a mesma pergunta eles responderam da seguinte forma: O aluno Y.R.L.M. citou que não tem nenhuma dificuldade. Já os estudantes K.P.X, V.V.S. tem dificuldade na pontuação. O estudante R.S.R. afirmou que o seu problema além ter dificuldade na pontuação também sente dificuldade com os acentos nas palavras na hora de fazer uma leitura.

As alunas do 9º ano, descreveram assim: a estudante B.N.S. afirmou que não tem nenhum problema com a leitura. Já a aluna L.G.S. informou que a sua dificuldade está presente nas pontuações dentro da leitura. Já a estudante L.A.G.S. questionou sobre sua insegurança com as palavras complexas e leitura de trava-língua. Para a entrevistada V.V.R.S. o problema maior está sendo para ler na frente de outras pessoas devido à dificuldade que sente na leitura das palavras mais complexas. A aluna S.A.S. afirmou que tem dificuldade para ler poemas, pois esse tipo de texto precisa uma técnica para uma boa leitura para facilitar a compreensão sobre o que o autor está dizendo.

Entre todos os alunos do 9º ano somente 2 estudantes disseram não ter nenhuma dificuldade. Já os outros 7 sentem dificuldades na ortografia e leitura. Esse é um dos problemas que termina deixando a professora de Língua Portuguesa preocupada por ver alguns de seus alunos terminando o Ensino Fundamental maior com essa dificuldade além da concordância e coerência na produção de texto e redação como citei na fala da professora no início da fala dela.

E por eu ter acompanhado algumas aulas com essas duas turmas também senti que apesar de ser poucos os educandos do 8º e 9º ano que estão com essa dificuldade percebi que há falta de interesse com alguns desses alunos para melhorar essa situação entre eles, como por exemplo: na produção de texto houve estudantes de entregar produção textual somente com cinco versos, alguns não conseguiram desenvolver três parágrafos e em tão pouca escrita e cometendo a vários erros ortográficos.

Também pedi aos meus entrevistados que me contassem sobre algo que teriam lido, e achado interessante a ponto de ficar guardado na memória e o porquê isso lhe chamou a atenção. Apesar de alguns não lembrarem onde nem quando leram algo que ficou memorizado, cada um dos entrevistados citou textos interessantes. *“A liberdade que o aluno tem abordado os livros que lê decorre do não privilegiado a um único sentido do texto, mas àqueles sentidos que a experiência de mundo, de cada leitor, atribui ao livro que lê na produção de sua leitura”* (FONSECA E GERALDI, 2005, p. 112). Assim, cada texto lido ganha a dimensão dada por seu leitor e cada aluno pode adquirir conhecimento de mundo diferente uns dos outros.

O estudante S.M.N.M.F. citou uma parte da bíblia, só não se lembra o versículo em que fala que em cada pedido que nós fizéssemos era para nos termos fé e aguardar porque o nosso pai tinha nos escutado. Ele achou isso uma parte bem forte. Já o educando R.S.G. afirmou ter visto uma postagem no status dos *WhatsApp* dizendo o seguinte: “Era uma vez um carro e um pato, eles se casaram e nasceu um carrapato. Adeus!!! Vou tomar meus remédios”. Afirmou que achou engraçado quando leu.

O estudante D.S.M. leu em um livro uma mensagem que falava para nunca desistir do que você quer. Para ele, a mensagem trouxe inspiração para nunca desistir dos objetivos que almejamos. O aluno G.F.S. se inspirou em uma postagem de um status do *WhatsApp* que estava que dizia:

Talvez um dia todos nós amigos iremos nos separar, sentiremos saudade de todas as conversas jogadas fora, dos sonhos que tivemos, os dias vão passar, meses, anos até esse contato se tornar cada vez mais raro. Filhos verão aquelas fotos e perguntarão quem são essas pessoas? Saudade vai bater e com os olhos cheios de lágrimas diremos: foi com eles (a) que vivi os melhores momentos da minha vida”. Mande para os amigos que você nunca irá esquecer. Campanha: Sou feliz porque tenho você como amigo (a) mande somente para os melhores amigos e tente receber de volta. Quero de volta hem (fonte da internet).

O aluno G.F.S. considerou importante pôr falar das amizades que irão se separar, dos amigos e a perda de contato com essas pessoas. Já o educando J.H.C.P. não se lembrou de nada que ficou marcado em suas leituras.

Quanto as alunas do 8º ano, somente a estudante A.A.N.O. afirmou que já leu algo importante, mas não conseguiu lembrar o que havia lido. Três entrevistadas falaram de passagens bíblicas. Para a estudante V.V.R.S. o que ela leu e ficou guardado em sua memória foi no livro de Mateus que fala das dez virgens que eram cinco loucas e cinco prudentes, para ela a mensagem traz reflexão para que “possamos estar sempre preparados como as virgens prudentes para que não aconteça o mesmo ocorrido com as virgens loucas. Assim teremos a certeza de herdar o reino dos céus” entrevistada (V.V.R.S. 2018).

Para a aluna L.D.S.J. a parte que ela leu e ficou guardado foi o salmo 91, pois esse versículo bíblico é como um abrigo para a sua vida, uma proteção, um refúgio divino. A aluna S.C.S. citou o versículo 23 de livro dos Salmo: O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará. Com essa passagem bíblica ela sente que Deus é tudo e enquanto estiver com Ele e Ele conosco, nada nos vai faltar, assim não se deve temer nada neste mundo.

A aluna D.B.C. guardou em sua memória um poema que diz assim: “Se você quer um pedacinho do paraíso acredite em Deus, mas se você quer conquistar o mundo, acredite em você. Porque Deus já te deu tudo que você precisa para vencer” (D.B.C. 2018). Ela declarou que esse poema passa certa confiança para que nós possamos alcançar os nossos objetivos.

Os entrevistados do 9º ano foram inspirados por essas mensagens: O aluno K.P.X. guardou uma parte de um poema de Fernando Pessoa: *amei por te amar*, e o salmo 23 *O Senhor é o meu pastor e nada me faltará*. O poema fala do amor que o autor sentia por sua amada. Já o salmo traz segurança e certeza de sempre estar guardado e de que em seus dias não ficarás somente em dores, mas também terás alegrias. Já o aluno Y.R.L.M. afirmou a seguinte frase: *Feliz o homem que não vai ao conselho dos injustos*. Achou uma frase bem forte.

O educando V.V.S. memorizou sobre uma parte da bíblia que fala para não julgar ninguém, segundo ele aqui na terra ninguém é melhor que ninguém e o julgamento pertence a Deus. Já o estudante R.S.R. citou ter lido algo interessante, mas no momento não se lembrou o que havia lido.

As alunas do 9º ano se expressaram dizendo o seguinte: para a estudante B.N.S. foi uma passagem bíblica que dizia assim: “*Ore com o espírito, mas também com entendimento. Cante*

com o espírito, mas também cante com entendimento, pois além de cantar ou orar tem que ter entendimento e controle” (B.N.S. 2018). A estudante L.G.S. guardou em sua memória o salmo 23 e sente que nada vai faltar a ela.

A estudante L.A.G.S. citou o salmo 6 que diz: *Senhor não me repreendas na tua ira e nem me castigas no teu furor*, segundo ela, com essa parte da bíblia sente medo de fazer alguma coisa que desagrade aos olhos de Deus e sente medo de pagar pelos seus erros porque a carne humana é fraca. E a estudante S.C.S. afirmou ter lido uma frase que chamou a sua atenção, mas no momento não se lembrou da frase. Já a aluna V.V.R.S. disse que não leu nada importante que ficasse guardado em sua memória. Achei importante em saber que a maioria dos estudantes guardam partes de leituras feitas por eles que deixaram marcas de reflexão para a sua vida.

Sobre os materiais pedagógicos que a escola pode oferecer para auxiliar na leitura e a opinião dos alunos, esses materiais foram registrados da seguinte maneira:

Os alunos do 8º ano sobre esses livros, eles disseram o seguinte: o aluno S.M.N.M.F. salientou que há materiais na escola que auxiliam na leitura e até contribuem na escrita, mas são poucos, ele gostaria que tivesse mais livros para ter mais opção para estar sempre lendo livros diferentes. Já os estudantes R.S.G. e G.F.S. ambos afirmaram que existe esses materiais e são bons para ajudar a motivar os alunos a praticar mais suas leituras.

O educando D.S.M. comentou que sim e alguns livros estão bem conservados, mas já tem outros que não, devido serem sempre e as folhas se soltam ou estão riscados. Já o estudante J.H.C.P. relata que a escola oferece livros, *mas gostaria que tivessem mais livros interessantes como por exemplo, livros de poemas*. Para ele os poemas são mais atraentes e estimulam o gosto de ler.

Nesse contexto, as alunas afirmaram dizendo que a escola oferece materiais. A estudante V.V.R.S. disse o seguinte: *os livros são bons porque ajuda os alunos a melhorarem a leitura e a escrita, e quanto mais uma pessoa lê, mas ela melhora a sua leitura e a escrita*. Para a estudante A.A.N.O os livros existentes seriam melhores se fossem voltados mais para a ação e romance. A aluna L.D.S.J. afirmou que além dos livros ajudarem a melhorar na leitura também auxiliam aos alunos se expressarem melhor.

A estudante S.C.S. acha bons os livros, de romance, terror e fábulas. Aluna D.B.C. afirmou da seguinte maneira: *“acho os livros interessante porque muitos desses livros têm histórias muito boas de ler, pois sempre que leio uma parte de algum livro sinto vontade de ler*

mais um pouco para ver o final da história como vai terminar” entrevistada (D.B.C. 2018). É muito importante perceber no leitor esse desejo de saber sempre o final de uma história, não importa qual seja o tipo do texto, o admirável mesmo é despertar no leitor o interesse de estar sempre ativo fazendo o uso da leitura.

Os alunos do 9º ano todos alegaram que a escola oferece materiais didáticos, mas para o educando K.P.X. acha os livros muitos infantis e gostaria que a escola oferecesse mais livros que chamassem a atenção dos adolescentes. No entanto, os estudantes V.V.S. e R.S.R. acham bom esse material porque eles contribuem bastante na leitura e escrita, pois quanto mais se lê traz perfeição na leitura e na escrita de um leitor.

Achei importante saber sobre o que os estudantes mais gostariam de ler na escola e a opinião sobre o que é oferecido pela escola tendo em vista que esses educandos tendo em vista que esse interesse é diverso e a escola para formar bons leitores precisa estar atenta a isso, até porque teve aluno que não mostrou interesse de fazer o uso de leitura desses materiais que a escola pode ofertar e isso vai ao encontro do que a professora sempre reclama que é a falta de interesse de muitos alunos na leitura. Conforme afirma Maria Nilma Goes da Fonseca e João Wanderley Geraldi:

Não cremos que haja leitura qualitativa no leitor de um livro só. Escolhemos um caminho que, respeitando os passos do aluno, permite que a quantidade gere qualidade, não pela mera, quantidade de livros lidos, mas pela experiência de liberdade de ler utilizando-se de sua vivência para a compreensão do que lê (FONSECA e GERALDI, 2005, p.112).

Assim, os alunos podem e devem seguir fazendo o uso da leitura e a escola permitindo a eles um desenvolvimento melhor, aprimorando o hábito de ler e conseqüentemente alcançando uma escrita de melhor qualidade.

Sobre a preferência de ler os alunos do 8º ano responderam assim: o estudante S.M.N.M.F. gosta de ler mais assuntos relacionados ao nosso Brasil. Já o educando R.S.G. tem o gosto pelos poemas devido as rimas que as palavras fazem umas com as outras. O aluno G.F.S. prefere as poesias. Já o estudante D.S.M. gosta de ler histórias do passado como, por exemplo: alguns acontecimentos ocorridos em nosso país. Já o J.H.C.P. afirmou que tem preferência pelos contos.

Nessa mesma direção, as alunas do 8º ano responderam assim: as estudantes V.V.R.S. e A.A.N.O. e a aluna L.D.S.J. preferem ler poemas, pois acham interessante a forma de ler e

disseram que conseguem entender melhor o que o autor está passando em sua mensagem. A estudante D.B.C. afirmou que prefere ler somente os livros e a bíblia.

Já a educando S.C.S. tem o gosto por romance porque sempre tem os vilões e as pessoas de bem e que sempre termina com um final feliz. Os alunos do 9º ano afirmaram dizendo o seguinte: os alunos K.P.X. e R.S.R. afirmaram que gostam de ler poemas. O educando V.V.S. prefere ler literatura de cordel e o aluno Y.R.L.M. prefere leitura sobre as histórias passadas.

Sobre as atividades de leitura e escrita desenvolvida na escola, e o que consideraram interessante, os alunos do 8º ano disseram: o educando S.M.N.M.F. gostou da semana do Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD que teve na escola com palestras e depois todos os alunos do 5º ao 9º ano fizeram uma redação sobre o que eles aprenderam durante a semana para ser escolhida três delas dentre as melhores e concorrer a um prêmio.

Uma das metodologias utilizadas pelos docentes que contribui tanto na escrita quanto na leitura é a redação com temas que lhes chamem a atenção especialmente quando os educandos percebem que está havendo uma competição entre todos da turma, cada aluno procura produzir o melhor texto para receber até mesmo um elogio por ter feito o melhor texto. Para o autor Luiz Percival Leme Britto:

Em última análise, o processo de construção de redação é uma disputa (não uma integração) constante entre a competência linguística do estudante (basicamente oral, não-formal e desescolarizada) e a imagem de língua escrita que cria a partir da imagem do interlocutor e de interlocuções privilegiada. A maior ou menor presença de cada um desses procedimentos depende da maneira como o estudante recruta e opera com os vários recursos linguísticos de que dispõe, bem como do tema, modalidade redacional, do momento e do lugar em que escreve e da imagem do interlocutor (BRITTO, 2005, p.125).

Portanto, conforme foi afirmado pelo autor citado acima, alguns estudantes criam uma imagem de linha de pensamento para construir suas redações, embora muitas vezes não consiga produzir um texto com uma linguagem mais culta o que também é importante para uma boa produção textual escolar, pois estimula a escrita e sempre traz rendimento.

O educando R.S.G. também gostou do programa do PROERD, mas deixou claro sua preferência por uma aula prazerosa que tenha a produção de contos criados pelos alunos e a roda de leitura com toda a turma lendo seus textos, como um bom exemplo disso, segundo ele, assim eles vão se sentindo mais seguros quando é preciso apresentar seus trabalhos na frente dos colegas.

O aluno G.F.S. teve como uma das atividades importantes, um trabalho sobre o meio ambiente que dizia: “*meio homem, meia arvore, meio pássaro, meia raiz* ”. Foi um texto de um livro didático sobre o qual teve uma interpretação e reflexão sobre o que está acontecendo com o desmatamento e que com isso todos os seres vivos estão perecendo aos poucos. Para o educando J.H.C.P. o que foi bem chamativo a atenção foi uma atividade de com produção de textos envolvendo os animais sendo a escolha do tema pela professora e em alguns momentos os alunos também tiveram a oportunidade de fazerem suas próprias escolhas de tema.

Entre as alunas do 8º ano: a estudante V.V.R.S. se referiu a uma atividade que envolveu a leitura de um texto e depois os alunos fizeram uma redação sobre o que haviam entendido, ela também se identificou muito com a redação do PROERD. Já a estudante A.A.N.O. gostou da atividade história em quadrinhos de Chico Bento em que a leitura consistiu na aluna fazendo a voz da professora e a voz do Chico Bento era narrada por dos alunos da turma aluno.

Para a estudante L.D.S.J. a uma atividade que chamou muito a sua atenção foi um trabalho em que a professora de Língua Portuguesa pediu para os alunos formarem grupos, entregou a cada grupo a cópia de um texto para lerem e depois a professora entregou o mesmo texto recortado em tirinhas para eles montarem na sequência correta, sendo vencedor o grupo que terminasse primeiro.

A aluna S.C.S. se identificou bastante com a atividade que envolveu a leitura individual de fábulas e depois foi compartilhada com todos da sala o que havia entendido. Também gostou da produção de redação a pedido da professora contando algum momento importante vivenciado pelos alunos. Também citou a leitura de texto em grupo e depois tendo que montar esses mesmos textos que estavam recortados em tirinhas, sendo vencedor o grupo que terminasse primeiro.

A aluna D.B.C. gostou da atividade onde os alunos fizeram leitura de várias lendas, escreveram sobre o que havia entendido e depois foi feita a leitura de suas produções em forma de uma roda de leitura. Quando o educador busca realizar aulas com dinâmicas diferentes para seus educandos todos ganham, porque o aluno se sente motivado pela aula e busca aprender mais, e o professor percebe nos alunos o interesse e o desenvolvimento a partir do conteúdo trabalhado.

Entre os alunos do 9º ano: o educando K.P.X. gostou da atividade que foi feita uma redação sobre as drogas na adolescência, e a leitura de um texto que dizia de um homem ter ido a lua. Depois da leitura a professora pediu para que todos fizessem comentários sobre o que foi

lido dando sua opinião como se eles tivessem ido até a lua. O aluno Y.R.L.M. gostou das atividades envolvendo as metáforas.

Para o educando V.V.S. foram duas as atividades bem marcantes: um trabalho em que os alunos tiveram que escolher um tema e produzir um livro a qual depois foi entregue na secretaria um teatro feito na turma do 9º ano. Já estudante R.S.R. gostou de uma atividade oral, sem precisar escrever tendo a participação dos alunos sobre o que iriam fazer para arrecadar dinheiro para o passeio da turma do 9º ano no final do ano letivo.

As alunas do 9º ano disseram que as atividades que mais chamaram as suas atenções foram: para a aluna V.V.R.S. foi o teatro por causa das falas que cada aluno teve que fazer e para isso todos precisaram fazer uma boa leitura para fazer uma boa apresentação. Já a estudante SAS, afirmou que gostou das leituras de cartas, poemas sendo lido em forma de roda de leitura.

Portanto, a estudante L.G.S. afirmou que o teatro e a declamação de poemas pela turma foram muito bons. Outra atividade foi um vídeo que assistiram e depois foi feita uma produção de texto sobre o que foi passado no filme. A aluna B.N.S. disse que gostou muito das leituras que envolviam poemas, contos de cordéis e teatro pare ser apresentados na escola, pois melhora a leitura e a timidez quando precisar falar em público. E a estudante L.A.G.S. também gostou da declamação de poemas.

3.2 Sobre o que os alunos escrevem na escola e fora dela

O aluno S.M.N.M.F. afirmou que gosta de escrever textos parabenizando os amigos. Já o estudante R.S.G. gosta mais de escrever algumas rimas que chamam a atenção. Já o aluno G.F.S. gosta de escrever sobre saúde, como cuidar mais das águas paradas para evitar doenças é para o homem cuidar mais dos rios porque os rios estão secando e muitos peixes estão morrendo. Já o aluno D.S.M. gosta de ler sobre algumas técnicas de como desenhar e depois escreve sua pesquisa. O aluno J.H.C.P. não se manifestou sobre esse assunto.

A aluna V.V.R.S. citou que gosta de escrever mensagens usando o *WhatsApp*. Já a aluna A.A.N.O. disse que tem não muito costume de escrever. A entrevistada L.D.S.J. citou o gosta de escrever sobre a sociedade, pois tem algo mais interessante para escrever como a situação da água, rua, saúde e educação etc. Mas costuma fazer produção de texto sobre alguma leitura a pedido da professora. A aluna S.C.S. afirmou que costuma pesquisar poemas na internet e

fazer cópias de alguns assuntos que lhes chamam a atenção. O aluno D.B.C. gosta de escrever histórias que tem a ver com a realidade.

Os alunos do 9º ano, afirmaram assim: o educando K.P.X. disse que não tem costume de escrever, somente quando a professora pede para fazer alguma atividade mesmo. O estudante V.V.S. afirmou que só escreve *porque é o jeito*, não gosta de escrever nem mensagens, pois prefere enviar áudio. Aluno R.S.R. citou que gosta de escrever somente o seu próprio nome e o nome da mãe dele enquanto que o aluno Y.R.L.M. afirmou que goste de escrever gibis.

Percebi que entre os 4 alunos do 9º ano entrevistados somente 1 citou que escreve, e os outros 3 mostraram desinteresse pela escrita e isso termina deixando a professora preocupada ao perceber essa falta de interesse em alguns de seus alunos para desenvolver a escrita, pois como sabemos, quanto mais se dedica à escrita melhor perfeição traz para o seu desenvolvimento em produções textuais e etc.

As alunas do 9º ano relataram assim: a aluna V.V.R.S. disse que escreve somente um pouco, só alguns textos. A estudante S.A.S. relatou que gosta de escrever frases de status de *WhatsApp* e de produzir textos. A aluna B.N.S. disse que costuma escrever versículo bíblico e mensagens no *WhatsApp*. A aluna L.G.S. disse que costuma escrever frases românticas utilizando a internet para postar no seu status. Já a aluna L.A.G.S. afirmou que escreve mensagens no *WhatsApp* e também costuma fazer pesquisa na internet, faz cópias de assunto relacionado a alguns conteúdos da escola para estudar e se sentir mais segura.

3.3 Sobre o que os alunos mais gostam de escrever

Entre todos entrevistados do 8º e 9º ano percebi gostos diferentes na escolha de um texto para ser lido bem como na reflexão sobre o que se leu. E como afirma os autores Fonseca e Giraldi: *“A liberdade com que o aluno tem abordado os livros que lê decorre do não privilegiado a um único sentido do texto, mas Àqueles sentidos que a experiência de mundo, de cada leitor, atribui ao livro que lê na produção de sua leitura”* (FONSECA e GERALDI, 2005, p. 112).

Como visto acima o aluno deve ter total liberdade para realizar leituras que ampliem seus conhecimentos e sua escrita que deve ser aperfeiçoada no nosso dia a dia. O educando S.M.N.M.F. respondeu que prefere escrever sobre o que faz no dia a dia. Já o estudante R.S.G. citou que as vezes gosta de praticar a escrita sobre a família e a oportunidade de morar perto da

escola e por morar no campo podendo ajudar o pai nas horas vagas. O entrevistado G.F.S. Falou sobre a escrita de redação sobre o modo de vida das famílias no campo.

Já o aluno D.S.M. afirmou que prefere escrever sobre o meio ambiente focando bem a questão do desmatamento. O aluno J.H.C.P. ressaltou a importância da escrita sobre a família e o agradecimento pela oportunidade do apoio que está recebendo, *“porque tem muitas pessoas que não tiveram a mesma sorte de sentar em uma cadeira de uma escola para poder estudar”* (JHCP. 2018).

A aluna V.V.R.S. falou em escrever sobre a bíblia enviando mensagens para as pessoas fazer mais uso de leituras bíblicas, assim o povo teria mais amor ao seu próximo. (...) *“O que o escritor precisa, além disso, é de uma representação simbólica do texto escrito, que constrói à medida que alguém lê para ele ou enquanto ele mesmo atua como leitor”* (KATO, 1990, p. 26). A aluna A.A.N.O. disse sobre a relação entre a escola e comunidade. Já a estudante L.D.S.J. gostaria de escrever história sobre comunidade envolvendo saúde, educação e água. Para a educando S.C.S. seu gosto de escrever é sobre romance, piadas e comédias. Já a aluna D.B.C. ressaltava sobre a escrita de poemas e contos.

O educando K.P.X. ressaltava a escrita sobre romance e o estudante V.V.S. afirmou que gostaria de escrever sobre as condições do transporte escolar que os alunos utilizam, *“pois nem todos cuidam como devem, alguns alunos riscam e cortam os bancos”* (VVS. 2018). E ainda deixaria seu texto exposto na escola e no transporte para todos lerem.

Para o estudante R.S.R. sua escrita seria inspirada sobre a vida no campo. Já o estudante Y.R.L.M. citou seus gostos pelos gibis. As alunas do 9º ano disseram o seguinte: a estudante S.A.S. citou que prefere escrever textos literários, já a entrevistada B.N.S. disse que acha mais importante conhecer um pouco sobre algumas biografias de alguns médicos ou cientistas que deixaram suas histórias registradas para outros leitores e é com essa pesquisa de leitura sobre alguns médicos e cientistas que ela se inspira para escrever seus textos. Como afirmam Fonseca e Geraldi, pode-se observar que cada leitor tem uma linha de pensamento quando faz o uso de leitura: [...] *A liberdade com que o aluno tem abordado os livros que lê decorre do não privilégio a um único sentido do texto, mas aqueles sentidos que a experiência de mundo, de cada leitor, atribui ao livro que lê na produção de sua leitura* (FONSECA E GERALDI, 2005, p. 112).

A aluna L.G.S. declarou que prefere escrever sobre romance. Já estudante L.A.G.S. se manifestou-se dizendo assim: *Meu texto seria sobre a diferença de vida entre o campo e a*

cidade, pois a vida no campo é mais tranquila, tem mais paz, até o ar que é respirado é melhor, na cidade há muito barulho e poluição (LAGS. 2018).

Conforme a aluna L.A.G.S. se expressou seus sentimentos pelo gosto de viver no campo é importante deixar claro que o lugar onde moramos também serve de inspiração para produzir textos e esses a serem refletidos e levado em discursão para uma roda de conversa em uma sala de aula fazendo com que cada um possas dar suas opiniões entre colegas de classe e professores.

Percebi que meus entrevistados tiveram pensamentos diferentes quando tem a oportunidade de expressar seus sentimentos a partir de suas próprias realidades, vendo oportunidades, fazendo suas redações com temas que eles acreditam ser importantes para ser escritos.

3.4 As dificuldades dos alunos na hora de escrever

Entre os 10 (dez) entrevistados que estão cursando o 8º ano, somente o aluno G.F.S. respondeu que não tem dificuldade na escrita. Já o educando D.S.M. questionou sobre aa sua caligrafia. Os outros oito responderam que estão com dificuldades na ortografia e pontuação. Tanto eu que fiz minha pesquisa com esses alunos quanto a professora de Língua Portuguesa acreditamos que esse problema é pela falta de prática de leitura porque quando uma pessoa cria habito de ler esses alunos que já estiverem terminando o Ensino Fundamental maior não deveriam ter tanta dificuldade na escrita conforme relatado.

Os alunos do 9º ano os alunos disseram assim: o estudante K.P.X. e o R.S.R. afirmaram ter dificuldades com pontuação, acentos, ortografia e palavras desconhecidas. O estudante V.V.S. ressalta a dificuldade na troca da letra u pelo l e pontuação, e *só consegui melhorar mais essa situação no 4º bimestre porque a professora trabalhou bastante esse assunto em sala de aula.*

Somente o educando Y.R.L.M. garantiu não ter nenhuma dificuldade dentro da escrita. Já as meninas afirmaram da seguinte maneira: a aluna V.V.R.S. disse ter dificuldade na pontuação. Para a aluna S.A.S a dificuldade está na pontuação e acentos. Já as estudantes B.N.S. e L.A.G.S. disseram que sentem dificuldade com palavras desconhecidas. Somente a aluna L.G.S. afirmou não ter nenhuma dificuldade na escrita.

CONCLUSÕES

Acredito que esses alunos podem melhorar suas leituras criando hábito de ler não somente na escola, mas também em suas casas, não importa se essa prática é somente com livros didáticos, ou pesquisas na internet, é preciso, sobretudo ler. Com essa prática de estar usufruindo dos livros e de outros materiais, os educandos vão se aperfeiçoando cada vez mais dentro da leitura e na escrita.

Os alunos e alunas entrevistados demonstraram sim ter problema com a leitura e escrita. É importante identificar melhor esse problema para além dos desafios do domínio das regras gramaticais, com forme relatado por alunos e professores, pressupõe a realização de oficinas, correções sistemáticas de relações, afim de analisar a coerência dos textos produzidos. Nosso trabalho conseguiu identificar os encontros e desencontro entre estudante e professores sobre a preferência (ou não) no campo da leitura e escrita.

Percebi na fala da professora de Língua Portuguesa e em alguns dos alunos entrevistados, que há falta de interesse dos alunos e da escola na leitura e na escrita, pois se percebe que muitos estudantes não estão dando tanta importância para o hábito de ler e escrever, alguns inclusive declararam que precisa melhorar suas leituras e escritas. Mas, muitos alunos podem despertar o interesse de ler a partir do material de didático ofertado pelas escolas públicas. Porém, nem sempre os educadores podem oferecer esses materiais que servem de incentivo à leitura, pois muitas vezes a falta de material de didático é grande para atender essa demanda e isso termina causando problemas para os docentes e os educandos, o caso da escola pesquisada.

Mas, muitos alunos podem despertar o interesse de ler a partir do material didático ofertado pela escola. Porém nem sempre os educadores podem oferecer esses materiais que possam servir de incentivo à leitura, pois muitas vezes a falta de material didático é grande para atender essa demanda e isso termina em grandes problemas para os docentes e os educandos.

Outra dificuldade na escola é a falta de uma biblioteca com livros diferentes que atraiam o gosto dos alunos pela leitura e em quantidades suficientes, assim os professores poderão levar seus educandos para fazerem o uso da leitura em um ambiente mais adequado onde eles estejam mais concentrados na atividade solicitada sem ter, por exemplo, barulhos que tiram sua atenção. Na escola pesquisada o local disponível para os alunos realizarem suas leituras, do tímido acervo existente, são suas próprias carteiras na sala de aula.

Na Escola Carlos Pena Filho a falta de um laboratório com computadores e internet para oferecer aos alunos é prejudicial, pois se escola tivesse como ofertar essa tecnologia aos alunos para fazer pesquisas relacionadas aos conteúdos trabalhados, essa forma de trabalho pode despertar interesses pela leitura a qual irá contribuir para o desenvolvimento da escrita, já que a maioria tem familiaridade com a internet a partir dos seus celulares.

Foi notável que muitos alunos estão conectados com as mídias sociais eletrônicas muito mais os livros didáticos, em alguns casos esse instrumento está sendo utilizados de maneira construtiva para desenvolver seus conhecimentos nos conteúdos trabalhados em sala de aula e outros por interesse de aprimorar seus conhecimentos em relação a um futuro de vida no mercado de trabalho. Todavia todos esses benefícios não “interessar a escola”. O que distância as pretensões da escola dos desejos dos alunos que estão em sala de aula, mas “conectados” com o mundo lá fora sem nenhum crivo ou filtro.

Escrever é sempre um dilema. É perceptível que nisso estão envolvidos: a dificuldade de seguir as regras gramaticais como pontuação, acentuação, os assuntos abordados em sala nem sempre de interesse dos alunos. Muitos estão utilizando a internet para trocar mensagens entre amigos, mas teve aluno que citou não gostar de escrever mensagens quando precisa, prefere enviar áudios, tornando a escrita nesse caso quase obsoleta. Mas, nem todos alunos têm acesso à internet sempre que precisa principalmente aos alunos que moram nas vicinais.

Percebi que o uso de leituras bíblicas está bem presente na vida de alguns dos meus entrevistados, uns citaram que foi somente por ser necessário para fazerem as crismas e outros por costumes religiosos ensinados pelos seus familiares a fazerem o uso de leitura na bíblia, alguns desses são incentivados dentro da igreja para consultar textos bíblicos e refletir sobre o que leram. A maioria que gosta de ler a bíblia mostrou que sente paz de espírito por certas passagens bíblicas e as vezes sente temor caso faça algo que não agrade a Deus.

Apesar e os alunos terem afirmado sobre o uso da leitura e escrita que na sala de aula, na percepção da professora de Língua Portuguesa e pela visão que eu tive presente nos meus TC há uma falta de se praticar ainda mais, inclusive considerando o interesse dos alunos por diversos e por vezes contidos superficialmente nos livros didáticos.

Com essa pesquisa pude concluir que não são todos os alunos entrevistados que estão com dificuldades na leitura e escrita, mas a maioria afirmou que está com dificuldade para ler e escrever palavras complexa (mas ninguém expressou o que seria exatamente uma palavra complexa). Na percepção da professora de Língua Portuguesa o problema maior está sendo a

falta de estímulo no uso de leitura, pois quanto mais um aluno cria habito de ler mais perfeição terá na leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares)**. In: O texto na sala de aula. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2005.

FONSECA, Maria Nilma Goes de: e GERALDI, João Wanderley. **O circuito do livro e a escola**. In: O texto na sala de aula. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2005.

GERALDI, João Wanderley. **Prática da leitura na escola**. In: O texto na sala de aula. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Escrita, uso da escrita e avaliação**. In: O texto na sala de aula. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2005.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.